

Economia tem mais dinheiro circulando

Emissão de papel-moeda subiu 22,5%

BRASÍLIA — A retomada da economia brasileira fez o governo pôr mais dinheiro em circulação no mercado no mês de julho. O volume de papel-moeda emitido subiu de R\$ 47,8 bilhões, em junho, para R\$ 49,1 bilhões, no mês passado, representando uma alta de 2,8%. Em 12 meses, a emissão de papel-moeda já subiu 22,5%.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, a maior demanda por papel-moeda está relacionada ao crescimento do nível de atividade do país e a sazonalidade de um mês de férias. Ele negou que o aumento de dinheiro em circulação esteja relacionado com as taxas de inflação mais altas.

Também foi necessário emitir mais dinheiro no mês passado para financiar o pagamento de dívida de saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) referentes aos Planos Econômicos Verão e Collor I e restituição do Imposto de Renda.

— No ano passado, houve

pagamento de restituição do IR. Além disso, ainda há a forte demanda por julho ser um mês de férias. Tem haver também com o crescimento do nível de atividade — explicou Lopes

Com uma quantidade maior de dinheiro na praça, também houve um recolhimento de recursos junto as instituições financeiras pelo Banco Central. Subiu R\$ 5,6 bilhões nos dois últimos meses, atingindo R\$ 120,971 bilhões no ano.

No que diz respeito às reservas bancárias, nota divulgada ontem pelo Banco Central, mostra uma ligeira redução de 0,3% de junho para julho, totalizando R\$ 22,890 bilhões. Em 12 meses, as reservas caíram 12,8%.

Lopes explicou que este movimento em 12 meses é influenciado pela redução do compulsório bancário sobre depósitos à vista (percentual que os bancos são obrigados a deixarem depositados na autoridade monetária), que teve uma queda de 60% para 45%.

Edna Simão